

# Ambiência e espaço público na cidade de São Paulo. Uma abordagem discursiva.

---

Carolina RODRIGUEZ-ALCALÁ

[carolina@unicamp.br](mailto:carolina@unicamp.br)

Laboratório de Estudos Urbanos / Nudecri

UNICAMP

[www.labeurb.unicamp.br](http://www.labeurb.unicamp.br)

# ambiência & percepção sensível

---

- espaço-tempo qualificado do ponto de vista sensível (Thibaud 2004)
  - “sentimento da situação”
  - impacto primeiro, global, anterior à representação consciente e qualquer tentativa de representação dos elementos sensoriais envolvidos
-

# “qualidade difusa”

---

L'impression dominante globale vient en premier, peut-être dans le saisissement de la splendeur du paysage, ou par l'effet qu'a sur nous l'entrée dans une cathédrale quand le faible éclairage, l'encens, le verre coloré et les proportions majestueuses fusionnent dans un tout distinct. Nous disons à juste titre qu'une peinture nous saisit. *Il y a un impact qui précède toute reconnaissance précise de ce dont il s'agit.* (Dewey 1980, p. 145, apud Thibaud 2004, p. ) (grifos nossos)

---

# percepção *sensível*

---

- “sentido”: sensorial & significação
  - percepção é inseparável do sentido atribuído a uma situação
  - “o que é percebido não é um conjunto de estímulos discretos decorrente de um trabalho de integração do cérebro, mas antes objetos e acontecimentos já dotados de significação, inscritos numa história e num contexto” (Thibaud 2004)
  - caráter simbólico e histórico da percepção
-

- 
- papel da linguagem:
  - sentidos inscritos na língua
  - língua: observatório dos fenômenos perceptivos que constitutivos do espaço (urbano)
-



# entrevistas:

---

- morador de rua (adulto)
  - menina de rua
  - 'invasora' de prédio
  - homossexual
  - travesti
  - *drag-queen*
  - líder comunitária
  - segurança do bairro
  - presidente da associação local
  - proprietário de restaurante
  - síndico de prédio
  - executivo
  - aposentada
  - advogado
  - vendedor ambulante
-

# “impacto global”

---

- espaço “decadente”, “deteriorado”, “conflituoso”:
  - quais são os sentidos históricos atribuídos a essa “decadência”?
  - como são interpretados os elementos de que é composta? (pessoas que dormem nas calçadas ou nos bancos das praças, prédios “invadidos” por quem não tem onde morar, homossexuais que praticam sexo nas ruas)
-

- 
- ❑ quais são os modos históricos de organização espacial e social percebidos como “deteriorados” e de que maneira eles interferem na configuração (“degradação”) física do espaço e nas normas de convivência, dando uma forma particular aos conflitos produzidos?
  - ❑ qual é o “denominador comum” que une a diversidade dos fatores presentes na produção do espaço analisado e suscita esse efeito global de “decadência” e “deterioração” na percepção do mesmo?
-

- 
- Oposição *público/privado*: modo histórico de configuração do espaço e das relações sociais (formas de espacialidade & formas de sociabilidade)
  - estabelece modos de fixar-se, circular e encontrar-se no espaço
  - associado a normas de civilidade (H. Arednt, R. Sennett, Ph. Ariès)
-

# Público / privado

---

□ **praça (rua/calçada)**

**espaço público  
(bem comum)**

**para circular, encontrar-se**

**normas de comportamento público  
(com estranhos)**

**espaço do pedestre  
(automobilista/(moto)ciclista)**

□ **casa (apartamento)**

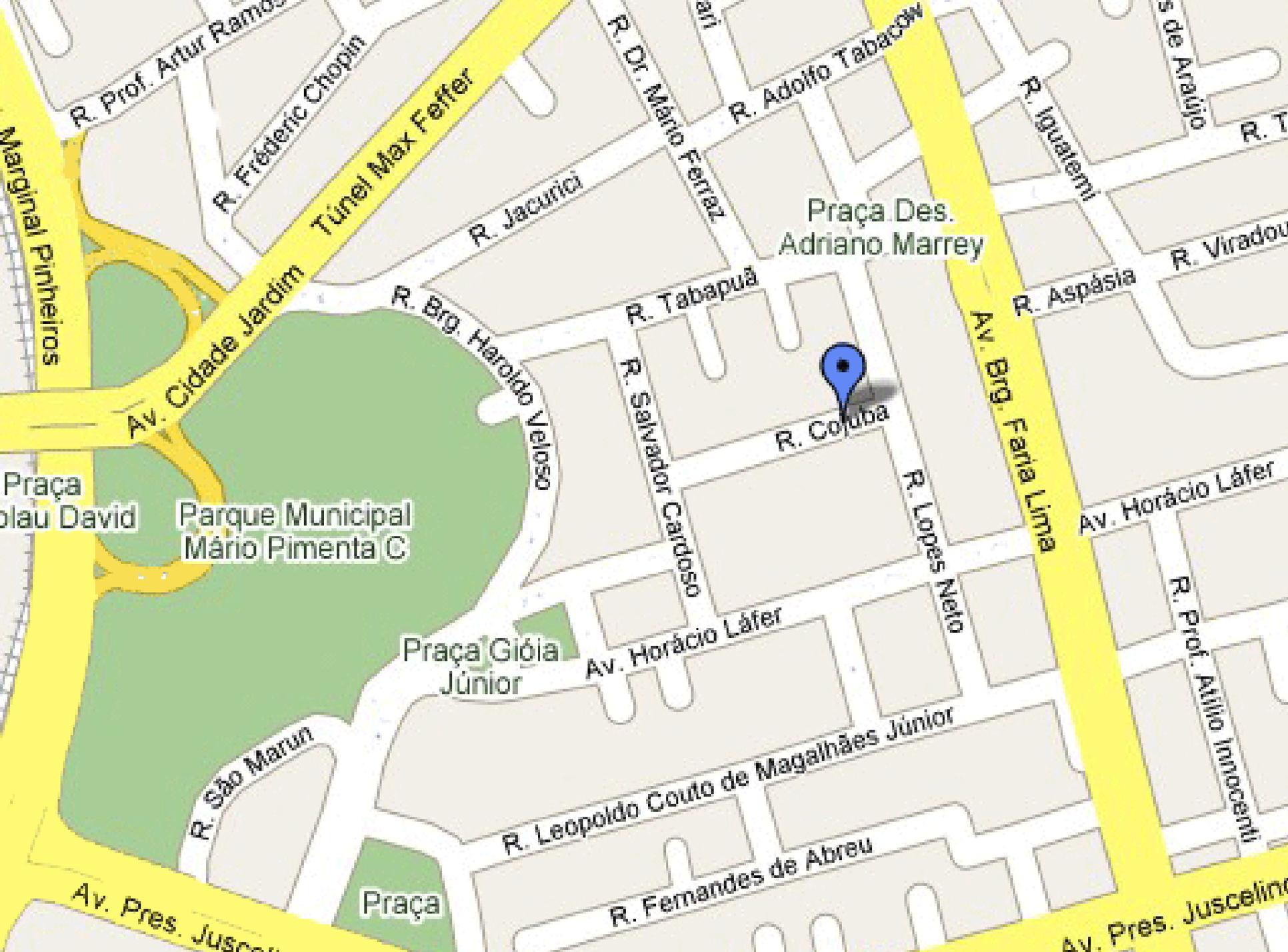
**espaço privado  
(propriedade privada)**

**para morar, habitar  
(assentar-se, fixar-se)**

**normas de comportamento privado  
(com familiares / amigos íntimos)**

**espaço do morador**

---



R. Prof. Artur Ramos

R. Frédéric Chopin

Túnel Max Feffer

R. Dr. Mário Ferraz

R. Adolfo Tabacow

R. Iguatemi

Marginal Pinheiros

Av. Cidade Jardim

R. Jacurici

Praça Des. Adriano Marrey

R. Brg. Haroldo Veloso

R. Tabapuã

R. Aspásia

R. Viradouro

Parque Municipal Mário Pimenta C

Praça Olau David

R. Salvador Cardoso

R. Colúmba

Av. Brg. Faria Lima

Av. Horácio Láfer

Praça Glória Júnior

Av. Horácio Láfer

R. Lopes Neto

R. Prof. Ailton Innocenti

R. São Marun

R. Leopoldo Couto de Magalhães Júnior

R. Fernandes de Abreu

Praça

Av. Pres. Juscelino

Av. Pres. Juscelino











# Público/privado & movimento

---

- Contradições, superposição, indistinção:
    - ◆ Na configuração material do espaço
    - ◆ Nas relações sociais / mecanismos de identificação subjetiva
      - processos de designação do *habitante* do *habitar*
-





# Espaço arquitetônico e “equipamentos urbanos”

---

- bancos públicos → “camas”
  - calçadas, marquises, viadutos, etc.  
→ “dormitórios”
  - as fontes de água → “banheiras” ou  
abrigo
-





# “Habitar”: Os moradores de rua e o *nomadismo* urbano”

---

- ❑ **morar**. [Do lat. *morare*] V.t.c. Ter residência; habitar, residir [...]. 2. Encontrar-se, achar-se; permanecer [...]. 5. Residir, viver [...].
  - ❑ **domicílio**. (Do lat. *domiciliu*.) S. m. 1. Casa de residência; habitação fixa. 2. *Jur.* Lugar onde alguém reside no ânimo de permanecer.
  - ❑ **residência**. (De *residente*.) 1. Morada (1) habitual em lugar certo; domicílio. 2. Casa ou lugar onde se reside ou habita; domicílio.
-

- 
- **rua.** (Do lat. *ruga*, 'ruga', posteriormente 'sulco', 'caminho'.) S.f. 1. Via pública para circulação urbana [...]. 2. *P. ext.* Numa cidade, vila, etc., qualquer logradouro público ou outro lugar que não seja casa de residência, local de trabalho, etc.
-

# “habitar” (na rua)

---

## □ **Instabilidade/deslizamentos:**

*morar – viver – ficar (embaixo, encima) – dar um tempo (um ‘check-up’) – dormir – deitar-se – beber – comer – cozinhar (pegar uma comida) – acampar – fazer o barraco – encostar carroça*

---

**“Morar” – “comer”- “beber embaixo)” –  
“encostar carroça” – “fazer o barraco” – “ficar”**

---

E – Porque você quer tirar [uma foto] do [edifício do Correio?

J.E – Já morei...[...]...e aí eu comi, bebi aqui embaixo, certo? Já dormi aqui... já fiz meu barraco também, já fiquei quase que três meses aqui embaixo...

J.E\_ – Aí tira [uma foto] daquela [es]cultura ali [...]

E – A vermelha? [...]

J.E – Isso... já morei ali também, sabe? Já encostei carroça.

---

## **“Estar (acampado)” – “dormir (debaixo)”**

---

E – Sua mãe **está** no **“minhocão”**?

M – Ela **dormia** debaixo do **“minhocão”** ...

V – ...na frente do Correio lá... está vendo? É uma população de rua ali... que **eles estão acampados ali**...

---

## Caráter *provisório, itinerante, incerto*:

---

E – Se... eu falasse pra você me mostrar os lugares.. onde você mora, o que você me mostraria?...

J.E. – Ah onde eu moro, vou falar a verdade, não tem lugar não... moro em tanto canto... mostrar eu mostro tudo... tem aqui, tem ali, tem ali, tem aquilo, eu moro aqui, moro ali, moro ali... certo?

---

---

E – [...] onde você já morou?

M – Como assim?\*

E – É que lugares...

M – De rua? Já morei no Vale do Anhangabaú..

E – Ah é?

M – Na Praça da Sé... dormi aqui na, na Praça Júlio Mesquita, na Praça do Arouche, na Princesa Isabel, vários.. lugares.. que você pode imaginar que tem aqui no centro eu já dormi.

---

## “interferência” em espaços de circulação:

---

- E – Porque você quer tirar [uma foto] do [edifício do] Correio?
  - J.E. – [...] já fiquei quase que três meses aqui embaixo... e o pessoal, só levantava, só seis horas da manhã porque ia abrir a porta.
  
  - M – Dormia uns vinte aqui no chão ó, tudo espalhado... quando era seis horas da manhã.. [...]. Aí nós levantava, guardava as nossas coisas em cima do ponto de ônibus, limpava, às vezes varria, quando eu dormia né... eu varria, eu mandava as meninas varrer a Praça, onde nós dormia pra não ficar sujo...
-

## ordem urbana/organização da cidade:

---

- a dificuldade de nomear esse modo precário e instável de fixar-se no espaço mostra que a *organização material* da cidade responde a uma *ordem urbana* fundada numa idéia de assentamento onde esse tipo de “nomadismo” não tem lugar (cf. ordem/organização, E. Orlandi).
  - Essa tensão produz uma impossibilidade de identificação, de inscrição desses sujeitos nesse espaço, que se configura como um *não-lugar*, onde *não-moram*
-

---

## ♦ “**não-morar**”

J.E – Bem, morar, eu não moro né, porque... a gente se dá... só um tempo aqui..

E – Dá o que? Um tempo?

J.E – É só um tempo... porque morar mesmo a gente não mora...

## ♦ “**não-lugar**”

J.E – Ah, onde eu moro... vou falar a verdade, não tem lugar não...

E – Não... o que você mostraria então? [...] O que você acha importante...

J.E – Importante têm muitas coisas (risos)... aaah eu não... não-morei nesse prédio, não-morei aquilo, não-morei... porque é tudo bonito certo?